

SÚPLICA PELO Meu Povo Sírio

O texto que se segue é o de uma alocução especial proferida na Conferência *Fátima: O Único Caminho para a Paz!* realizada em Niagara Falls, Ontário (Canadá) a 11 de Setembro de 2013. À luz dos acontecimentos recentes no país de que se fala e em todo o Médio Oriente, a alocução é, agora, mais actual que nunca. É só levemente editada, para mais clareza na sua forma escrita.

Veja-se “A ANIQUILAÇÃO DE CRISTÃOS” que começa na página 9, para saber mais pormenores sobre o motivo que levou o Patriarca fazer uma súplica pelo seu povo.

*Por Sua Beatitude Ignatius Joseph III Younan,
Patriarca de Antioquia; de Rito Siríaco*

-Saudações de paz para todos! Gostaria de comunicar o meu agradecimento ao Padre Nicholas Gruner e a todo o seu pessoal, ajudantes, clérigos e leigos – Senhoras e Senhores – por me terem convidado. É a primeira vez que estou entre vós, mas já me sinto como em minha casa.

Quão maravilhoso é reunir-nos todos para venerar a Nossa Mãe Santíssima, Nossa Senhora de Fátima, a Mãe do nosso Salvador, Senhor Deus, Jesus Cristo! Posso dizer-lhes que tomei a decisão de continuar a construir a primeira Igreja Paroquial no Líbano – sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

Permitam-me ainda que saúde e louve o Governo e o Povo do Canadá, pela decisão tomada pelo seu Primeiro-Ministro, Sr. Harper, de não fornecer armamento aos rebeldes da Síria. Por essa razão escrevi uma carta ao Sr. Primeiro-Ministro, para lhe agradecer.

Gostaria também de louvar os povos do Canadá, dos Estados Unidos, da Europa e de todos os outros países onde houve manifestações contra esta guerra, respondendo ao apelo do Santo Padre, o Papa Francisco, que salientou que a guerra é uma derrota para a humanidade.

Fui eleito Patriarca de Antioquia (Síria) no dia 9 de Janeiro de 2009, com residência no Líbano. A Antioquia é uma das primeiras cidades importantes que foram evangelizadas por São Pedro e São Paulo. Foi também ali o lugar de nascimento de São Lucas, assim como de muitos santos e mártires.



Sua Beatitude Ignatius Joseph III Younan, Patriarca de Antioquia, de Rito Siríaco, apresentando esta Súplica pelo seu Povo Sírio, que está mergulhado em perseguições e violência.

Tendo de cuidar primeiramente da minha igreja, a Igreja Católica Siríaca de Antioquia. Foi por isso que visitei 10 vezes o Iraque, esse país atormentado pela guerra, porque **temos lá duas Arquidioceses – Bagdad e Mosul** – e um Vicariato em Basra, no Sul do país.

Visitei três vezes a Turquia, onde ainda vive uma minoria de Cristãos – na sua maior parte na grande área de Istambul. Fiz uma visita à Terra Santa, duas ao Jordão e ao Egito, três a Kerala, na Índia, para fortalecer as ligações com as nossas Igrejas irmãs de herança Siríaca – as Igrejas de Malabar, de Siro, e a Igreja Siríaca de Malankara.

Um Patriarca não é apenas a cabeça eclesiástica de uma diocese; é a cabeça de uma Igreja em particular. No próximo mês de Novembro, nós, os Patriarcas e os Principais Arcebispos, temos programada uma reunião de um dia inteiro com o Santo Padre no Vaticano.

Isso, porque penso que a minha experiência a respeito da situação no Médio Oriente é bastante superior à de muitos políticos dos seus países. Eles estão politizados e oscilam entre os vários grupos de interesses especiais – os interesses daquilo a que nós chamamos os meios *algométricos* de comunicação.

O Médio Oriente Está Mergulhado em Violência

Posso afirmar-lhes que o Médio Oriente ficou mergulhado numa instigação de violência durante [quase] 20 anos. É por isso que tem sido, e ainda continua a ser, um pesadelo que nos parece não ter fim e que mina a própria existência das minorias não-Muçulmanas, especialmente dos Cristãos, em terras que conheceram o nascimento da nossa Fé e que foram o berço das antigas comunidades Cristãs durante os primeiros seis séculos antes da invasão muçulmana.

Mas a maior preocupação que temos ao presente é a situação terrível que está a desenrolar-se na Síria, o meu país natal, onde os meus pais buscaram refúgio ao fugirem da Turquia, pouco depois da Primeira Grande Guerra. Foi ainda crianças e com as suas mães que eles fugiram da Turquia. A última vez que eu pude visitar Aleppo, a segunda maior cidade da Síria onde a comunidade Cristã é significativa, foi em Maio do ano passado.

Cercados por Muçulmanos Radicais

Tivemos ali uma reunião de Bispos e Patriarcas Católicos, e todos nós estamos, evidentemente, muitíssimo preocupados com a situação da Síria, porque eles estão cercados por toda a classe de rebeldes, a maioria deles Muçulmanos radicais.

Esta manhã, graças a Deus, recebi um telefonema do Arcebispo de Aleppo – depois de duas semanas sem contactos nem por e-mail nem por telefone – que me disse que a situação é realmente má; mas pelo menos ele pôde ligar-me, pedindo orações e apoio.

O conflito sangrento em curso na Síria já dura há dois anos e meio. Este país, tão profundamente enraizado na civilização antiga como a Mesopotâmia e o Vale do Nilo, é horrivelmente assolado por uma guerra civil que é religiosa e sectária e que – tal como nós tínhamos avisado – depressa se tornou um conflito regional, e mesmo internacional, desencadeado na sua maior parte pela maioria Muçulmana Sunita que quer conseguir o poder de governar a partir da minoria *Alauita* da Síria.

Portanto, como líderes Cristãos, nós dissemos que não se trata de uma insurreição popular com a intenção de expulsar um ditador – ele é a cabeça do regime mas não é só a ele [que os revoltosos querem expulsar], é também a sua comunidade. Haverá terríveis consequências, se a maioria Sunita conseguir o poder, porque não deixará de se vingar.

Portanto, se fosse apenas uma “revolução popular” como os meios de comunicação social tentam fazer-nos crer, então o regime já teria sido logicamente expulso há muito tempo.

Uma Guerra em Curso Que é Sectária e Confessional

Porque se trata de uma guerra sectária e confessional que continua sempre, não temos realmente um fim à vista, a não ser que a comunidade internacional resolva tomar providências para, pelo exercício de meios pacíficos, conseguir que as partes em conflito se reúnam em diálogo e reconciliação.

Sim! Levará muito tempo – talvez semanas ou meses – mas é muito melhor do que haver rebeldes armados – e não sabemos com que tipo de armas – e do que tantas e tantas pessoas inocentes serem assassinadas e milhões delas estarem a fugir da sua terra e a confluírem todas num mesmo país, a Síria.

Refugiados em Busca da Dignidade

Talvez os Senhores saibam que – desde que estou no Líbano – nós continuamos a acolher famílias Cristãs. Elas batem-nos à porta, e eu tenho um comité de Clérigos, Irmãs e leigos que cuidam desses refugiados. Na minha comunidade, temos pelo menos 400 famílias. E outros Bispos, noutras Igrejas, têm também o mesmo. A nossa comunidade Cristã não quer ir para os campos de refugiados, nem tentar obter ajuda das Nações Unidas. Eles querem viver com dignidade; mas, porque tudo isto tem levado muito tempo, eles têm tido problemas e precisam da nossa ajuda.

Ainda nos lembramos da asserção insidiosa e maquiavélica de alguns políticos ocidentais ao afirmarem publicamente, desde o início desta tragédia na Síria, que dentro de pouco o regime cairia e o Presidente Assad seria expulso.

Pelo contrário, a crise converteu-se em caos e o caos conduziu a uma guerra civil que é sectária e religiosa. Recordemos do que aconteceu na Europa, por exemplo – a guerra religiosa entre denominações cristãs – e quanto tempo foi preciso para resolver essas lutas.

Esta sectária guerra civil espalhou-se a muitas áreas e os Cristãos tem sido o alvo preferencial – têm sido o alvo, sim. Alguns dos nossos políticos disseram: “-Não! Os rebeldes, na sua maioria, são tão bons e moderados...” Isso não é verdade! Na maior parte da área onde estão em curso as batalhas entre o exército sírio e esses rebeldes radicais – os rebeldes sequestram, assassinam, humilham, e empurram para a imigração as minorias não-Sunitas, e em particular os Cristãos.

Temos ainda dois Arcebispos que foram sequestrados na área de Alepo durante uns cinco meses e alguns outros sacerdotes durante mais de oito meses.

E temos o Padre Jesuíta que estava no nosso Mosteiro de São Moisés o Abissínio, Musa al-Habashi, perto do Norte de Damasco, que também foi sequestrado pelos radicais.

Embora ele fosse muito simpático para com os rebeldes, foi sequestrado e não sabemos até hoje o que lhe terá acontecido.

Muitos outros leigos e leigas foram também sequestrados e mortos.

O último membro do clero da nossa Igreja foi assassinado há cerca de dois meses. Era um frade, e queria fazer uma peregrinação até aos degraus de São Simão Estilita, próximo de Alepo, entre Alepo e Antioquia, onde foi muitas vezes humilhado e, no fim, assassinaram-no – embora ele estivesse sozinho, sem ter quaisquer ligações políticas nem qualquer desejo de se envolver em tal conflito.

A Democracia Ocidental Ignora Aquilo que está a Acontecer na Síria

Nós, os Cristãos do Médio Oriente, não compreendemos porque é que os políticos do Mundo Ocidental manifestam uma crença nos chamados princípios da democracia e dos valores, e ao mesmo tempo ignoram aquilo que está a acontecer agora na Síria. Os rebeldes estão longe de procurar a liberdade democrática e a igualdade de todos os cidadãos.

Se, por um lado, aqueles políticos ocidentais separam a Igreja do Estado nos seus próprios países, por outro lado, já toleram regimes nascentes baseados no Islão político, com um plano claro para se aplicar a lei *Sharia*, e professando uma amálgama entre religião e todos os aspectos da vida – tanto em público como em privado.

E apesar de tudo, são os melhores aliados dos regimes e dos países mais retrógrados dos nossos tempos modernos – onde nem há sequer liberdade para uma mulher conduzir, ou começar a viajar por sua iniciativa, ou trabalhar onde ela quiser; e onde não há constituições nem eleições parlamentares.

Apesar de tudo isso – eles pretendem ser os nossos “melhores aliados”.

Recordemos aquilo que Jesus disse sobre adorar a Deus e ao dinheiro. É realmente triste repetir isto, por causa do seu oportunismo e do pensamento secular de só se usar de uma espécie de linguagem politicamente correta com aqueles que não são democráticos. Não o são, nem aceitam qualquer outra religião além do Islão. Aqueles países, especialmente a Arábia Saudita, não permitem nenhuma manifestação pública de outras religiões. Não permitem a construção de igrejas; não nos permitem que importemos um livro do Evangelho; não permitem sequer que os outros Muçulmanos rezem nas suas próprias casas, ameaçando-os de serem expulsos.

Somos pela Paz

Os líderes Cristãos do Médio Oriente, particularmente da Síria, fizeram muitas declarações que afirmam claramente que não estão ao lado de qualquer Governador, pessoa, família ou tribo ligados ao Governo, nem ao lado de nenhum regime político. Nós dissemos que não estamos com Assad por se tratar do Assad. Não. Estamos, sim, com o povo sírio; somos pela paz neste país e temos que trabalhar para isso.

Recordemo-nos de que, há poucos dias apenas, eles invadiram uma das aldeias Cristãs mas antigas da Síria onde os Cristãos, e até os Muçulmanos, ainda falam o Siríaco ou o Aramaico – o mesmo idioma falado por Nosso Senhor e Sua Mãe Santíssima. Invadida a Síria, o exército teve, evidentemente, de continuar a lutar; e as consequências serão que os Cristãos fugirão dessa área, e muitas igrejas, conventos e santuários serão danificados ou, pior ainda, destruídos.

Olhando para o que aconteceu aos Cristãos em países vizinhos como o Iraque, acreditamos – como líderes religiosos, Patriarcas e Bispos – que qualquer mudança política do regime da Síria deveria ter sido feita unicamente por meios pacíficos, porque, como lhes disse, é algo de confessional; é uma guerra religiosa e esta comunidade não confia de modo algum na maioria Sunita.

Em primeiro lugar, rezeamos que este conflito sectário entre Sunitas e Xiitas, com o seu carácter multiforme e as suas diferentes denominações, venha indubitavelmente a estender-se ao Líbano, que mantém um equilíbrio muito delicado, assim como a outros países do Médio Oriente. É um dever primordial da maioria Sunita inspirar confiança e tentar ajudar os outros, que estão em minoria, a sentirem, por assim dizer, confiança neles. Não é fazerem o oposto.

Essas minorias não têm recursos próprios – como dinheiro ou petróleo – nem têm abundância de nada, e por isso os políticos do Ocidente têm de dizer à maioria Sunita para se comportarem de um modo que os povos, qualquer que seja a denominação a que pertencem, possam viver juntos.

Como é também sabido, os Cristãos do Médio Oriente enfrentam agora o maior desafio da sua História que coloca em risco a sua própria sobrevivência.

As Perseguições Muçulmanas

Vivemos no passado entre os Muçulmanos durante muitos séculos e éramos perseguidos e humilhados. Os nossos antepassados fugiam para as montanhas ou para as zonas desertas, mas agora a nossa geração jovem não quer ser como os seus antepassados. Querem ter a sua dignidade como seres humanos e a sua liberdade religiosa para poderem

viver – e os seus filhos também – nessa liberdade religiosa. Por isso, quando vêm que o Mundo Ocidental não os esqueceu, buscarão a imigração.

O Santo Padre Bento XVI visitou o Líbano no ano passado e tentou fazer um apelo a todas as denominações religiosas para que se tolerassem umas às outras em reconciliação e respeito mútuo. Também o Papa Francisco fez, no sábado passado (7 de Setembro de 2013), um apelo para que se fizesse um dia de oração e de jejum. Foi realmente um evento maravilhoso de um alcance internacional, seguido até pelos não-Cristãos. Ele, que é a cabeça da Verdadeira Igreja Universal, a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, deu-nos a consolação e a coragem para continuar, nestes tempos muito, muito difíceis.

Falando noutra tom mais leve, eu gostaria de lhes contar o que disse um sacerdote de 96 anos num jantar-convívio da Associação Sierra, uma organização para vocações religiosas e sacerdotais. Depois de fazer uma breve alocução de poucos minutos, terminou assim: “quando te pedirem que fazer um discurso – levanta-te para seres visto, fala em voz alta para seres ouvido, e cala-te para seres apreciado”. Faleceu recentemente. Era um Sacerdote Católico maravilhoso.

-Por favor, Ajudem os seus Irmãos e Irmãs do Médio Oriente!

Temos confiança de que os Senhores – Caros Irmãos e Irmãs – farão tudo o que puderem para que os Católicos do Mundo inteiro venham a saber do atual destino dos seus Irmãos e Irmãs Cristãos do Médio Oriente. Precisamos que os Senhores queiram despertar a maioria silenciosa de cidadãos que amam a verdade na caridade, que buscam a justiça para todos e que querem levar a paz ao nosso Mundo perturbado. Obrigado!